



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA

E MUCURI-UFVJM

LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

DEAD

LEIDENY SOUZA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO ENSINO DA
MATEMÁTICA: UMA REVISÃO**

TAIOBEIRAS – MG

DEZEMBRO/2020

LEIDENY SOUZA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO ENSINO DA
MATEMÁTICA: UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Matemática

ORIENTADOR: Alessandro Caldeira Alves

**TAIOBEIRAS-MG
DEZEMBRO/2020**

LEIDENY SOUZA SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO ENSINO DA
MATEMÁTICA: UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Matemática da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, submetida à aprovação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Professor Alessandro Caldeira Alves (Orientador)

Professora Adriana Assis Ferreira (componente da banca examinadora)

Professor Everton Luiz de Paula (componente da banca examinadora)

**TAIOBEIRAS-MG
DEZEMBRO/2020**

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus pais, Divany e Renildo e as minhas irmãs Jéssica e Isabela, pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional.

Agradeço ao meu esposo Danilo e ao meu filho Arthur por compreenderem as várias horas em que estive ausente por causa do desenvolvimento deste trabalho.

Sou grata a todo o corpo docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri que sempre transmitiram seu saber com muito profissionalismo.

Ao meu orientador Alessandro Caldeira Alves que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar neste TCC. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença.

A Professora Adriana Assis pela grande atenção dispensada que se tornou essencial para que essa etapa fosse concluída.

A Tutora Presencial Rosineide do Pólo de Taiobeiras por sempre me incentivar a persistir e nunca desistir e estar sempre presente para me ajudar no que eu precisasse.

Aos meus colegas do curso de Matemática pelas trocas de idéias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma, para a realização deste trabalho.

RESUMO

A interação família e escola é reconhecidamente primordial para o sucesso do processo educacional. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi analisar a relação família e escola no contexto da disciplina de Matemática, buscando elucidar como está essa relação e qual a sua importância para a aprendizagem do aluno. Utilizou-se como metodologia a análise de categorias, onde se formulou as seguintes categorias: 1- Desafios da relação família-escola; 2- O papel da família no processo de aprendizagem da Matemática; 3- Importância da relação família-escola na aprendizagem; 4- Fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola. A partir daí foram escolhidos 10 artigos que serviram de base para a construção do texto. Ao final pode-se perceber que as instituições, família e escola (como um todo), são fundamentais na promoção da formação social do indivíduo, bem como no desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, há um entendimento que essa relação está cada vez mais difícil e distanciada, sendo permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada. São instituições com especificidades diferentes que devem se complementar na tarefa de socializar e educar as crianças e os jovens, mas ainda não há um consenso sobre de quem é a responsabilidade, apesar de estudos mostrarem que o aprendizado é responsabilidade das duas instituições.

Palavras-chave: Desafios. Processo de aprendizagem. Relação família-escola.

ABSTRACT

The interaction between family and school is recognized as essential for the success of the educational process. Thus, the objective of this study was to analyze the relationship between family and school in the context of the subject of Mathematics, seeking to elucidate how this relationship is and what is its importance for student learning. Category analysis was used as methodology, where the following categories were formulated: 1- Challenges of the family-school relationship; 2- The role of the family in the mathematics learning process; 3- Importance of the family-school relationship in learning; 4- Factors that facilitate or hinder family-school interaction. From there, 10 articles were chosen that served as the basis for the construction of the text. At the end it can be seen that institutions, family and school (as a whole), are fundamental in promoting the social formation of the individual, as well as in the development of learning. However, there is an understanding that this relationship is increasingly difficult, distanced, being permeated by a movement of blame, and not shared responsibility. They are institutions with different specificities that must complement each other in the task of socializing and educating children and young people, but there is still no consensus on whose responsibility it is, despite studies showing that learning is the responsibility of both institutions.

Keywords: Challenges. Learning process. Family-school relationship.

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
1 INTRODUÇÃO	6
2 MOTIVAÇÃO PESSOAL	9
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
3.1 Conselho Escolar	14
3.2 Associações de Pais e Mestres (AMP)	16
3.3 Conselho de classe	16
3.4 Grêmio Estudantil.....	17
4 CAMINHOS METODOLÓGICOS	19
5 LEITURA DOS ARTIGOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS DE ANÁLISES	21
6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	31
6.1 Desafios da relação família-escola	31
6.2 O papel da família no processo de aprendizagem da Matemática ..	32
6.3 Importância da relação família-escola na aprendizagem.....	33
6.4 Fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola	34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A família representa o primeiro ambiente no qual o indivíduo inicia sua vida em sociedade. Percebemos que, cada vez mais jovens, os indivíduos são inseridos em uma 'interação social' que acontece por várias vias como escola, televisão, internet, etc. Ainda assim, "a família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho" (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203).

A família ainda é tida como o alicerce para que todos os indivíduos construam uma boa estrutura social, pois é a partir do espaço familiar que se desenvolvem muitas características, positivas e negativas, de relacionamento que se perpetuam ao longo da vida do indivíduo. Gradativamente o processo de relacionamento vai se expandindo e ganhando novas configurações com a inserção do indivíduo no espaço escolar e depois para toda a sociedade. Assim, entende-se que a participação da família na vida dos estudantes desde a sua infância é de suma importância, pois é ela que será usada como modelo para que posteriormente esses estudantes se relacionem com outras pessoas. De acordo com Carvalho (2006):

A família não é o único canal pelo qual se pode tratar a questão da socialização, mas é, sem dúvida, um âmbito privilegiado, uma vez que este tende a ser o primeiro grupo responsável pela tarefa socializadora. A família constitui uma das mediações entre o homem e a sociedade. Sob este prisma, a família não só interioriza aspectos ideológicos dominantes na sociedade, como projeta, ainda, em outros grupos os modelos de relação criados e recriados dentro do próprio grupo (CARVALHO, 2006, p.90).

Por outro lado, a escola, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9294/96, tem como função social formar o cidadão, e, desse modo, garantir as finalidades registradas no artigo 22: "A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996).

À escola não cabe a tarefa básica de educar, mas sim à família, pois é da família o dever de proporcionar as noções de limites e respeito, para que assim os estudantes possam desenvolver os valores morais e comportamentais básicos. É através do convívio com os familiares que conseguimos ter uma noção do que é certo ou do que é errado e como devemos fazer uso destes valores, assim desenvolvendo o autocontrole para que cada um de nós possamos ter um bom convívio em sociedade.

O entorno social da escola composto pela comunidade e familiares, inserida num espaço maior - bairro, cidade, região, país e mundo – apresenta características que interferem e são determinantes para a produção da existência da cada ser humano. A escola, portanto configura-se como instituição especializada e indispensável para a produção da existência humana (BRASIL, 2004b).

O ser humano sofre influência do meio no qual está inserido, e que está em constante interação, o que determina de irá ou não tornar-se um(a) adulto(a) consciente, capaz de ser um(a) cidadão(ã) exemplar.

Sendo assim, tanto a família quanto a escola são fundamentais para o pleno desenvolvimento do ser humano e conseqüentemente ambas são imprescindíveis para o desempenho escolar. Com tudo isso fica cada vez mais claro que a participação dos pais e familiares na vida dos estudantes é essencial, com isso quando essa participação é estendida à escola acaba tornando esse processo de aprendizagem em uma extensão daquilo que se iniciou em sua infância no convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino e aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem.

É fundamental que haja a integração da escola com a família e de toda a comunidade, na maioria das vezes isso é feito através de diálogos já que a escola é vista como um objeto de mediação entre os alunos e sua família. Em alguns momentos é possível que alguns professores conheçam mais sobre os alunos do

que a própria família que chega a se surpreender ao ser chamada na escola para falar sobre alguns assuntos.

Diversas pesquisas e estudos vêm sendo realizados dando destaque a necessidade e a importância de haver uma boa relação entre a família e a escola. No ensino de Matemática não poderia ser diferente.

Nos dias atuais muitas escolas reclamam da ausência da família no acompanhamento do desempenho escolar dos alunos, da falta de pulso dos pais para dar limites aos filhos, da dificuldade que muitos deles encontram em transmitir valores éticos e morais importantíssimos para a convivência em sociedade. Por outro lado, a família reclama da excessiva cobrança da escola para que os pais se responsabilizem mais pela aprendizagem da criança, da ausência de um currículo voltado para a transmissão de valores e da preparação do aluno para os desafios não-acadêmicos da sociedade e do mundo do trabalho.

São muitas as formas de participação da comunidade na escola. Dentre as formas mais importantes e de funcionamento essencial no ambiente escolar estão: Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres (APM), Conselhos de Classe e Grêmios Estudantis. É essencial que as quatro instâncias supracitadas sejam efetivadas no interior das escolas, pois todas têm como objetivo central instrumentalizar os participantes, sejam eles quais forem, para a participação social, pois devem ser agentes de mudanças e de transformações.

Essas instâncias devem, também gerenciar processos de descentralização, administração e participação, os quais são intrínsecos a uma concepção de escola igualitária, democrática e participativa. Isso reforça a autonomia na tomada de decisões, que, historicamente, apenas eram legítimas às pessoas que trabalhavam na instituição.

A interação família e escola é reconhecidamente primordial para o sucesso do processo educacional. Dessa forma, o presente trabalho buscou analisar a relação família e escola no contexto da disciplina de Matemática.

2 MOTIVAÇÃO PESSOAL

Sou graduada em Pedagogia e discente do curso de Licenciatura em Matemática, modalidade à distância. Tenho 30 anos e sou mãe de um menino de 7 anos. Desde minha primeira graduação pude vivenciar a importância da relação família e escola na Educação Infantil. No momento de decisão do tema do meu TCC não pude deixar de lado essa minha experiência que tanto me acrescentou como aluna e professora. Como mãe eu vivenciei o lado vivido pelos familiares na relação família e escola.

Como tema do TCC escolhi analisar a relação entre a família e escola, agora no contexto da disciplina Matemática, que se caracteriza, comumente, por ser uma disciplina que destina muitos alunos ao fracasso escolar. Esse fracasso pode ser advindo de fatores culturais a respeito da dificuldade em se aprender Matemática, que é repassado de pai para filho. Por isso, proponho a entender como se dá o envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de Matemática e suas implicações no rendimento dos alunos. Assim como identificar quais os fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola e seus impactos no rendimento escolar dos alunos.

Durante toda minha trajetória no campo educacional verifiquei a percepção da Matemática como conhecimento inacessível. Seja em minha formação como pedagoga, passando pela função de “pibidiana” nos anos de 2018 e 2019 e atualmente como professora de reforço escolar voltado para o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pude verificar que a Matemática escolar ainda é vista por grande parte das pessoas como algo difícil e complexo.

Essa crença ou mito em torno da disciplina Matemática muitas vezes é passada de pais para filhos. É comum pais que tem uma visão negativa da Matemática passarem para os filhos ideias negativas sobre esta disciplina, inclusive inculcando nas crianças a crença de que são incapazes de aprender Matemática. Essa visão contribui para estimular a aversão das crianças em relação à Matemática escolar fazendo com que muitos ainda pensem que a Matemática é uma disciplina para poucos.

Outros repassam para os filhos o pré-conceito de que a Matemática é uma disciplina muito difícil, cabendo apenas aos “inteligentes” aprendê-la. Ou ainda, da dificuldade de alguns pais em conseguir acompanhar as atividades de Matemática por não terem uma formação adequada. Dessa forma, torna-se importante a desconstrução desta visão prejudicial de um conteúdo tão importante e presente em nosso dia a dia. Para tal, a parceria escola/família pode ser um fator preponderante na busca dessa superação.

Assim, este trabalho se justifica, considerando-se a importância dos estudos voltados para este tema, mostrando o quanto essa parceria pode ser benéfica para o ensino e aprendizagem. Por outro lado, podemos apontar a importância de se buscar estratégias que possam diminuir a distância e melhorar as relações entre família e escola em prol da otimização do processo de ensino e aprendizagem, no caso deste estudo, da Matemática.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico para esta pesquisa foi constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões sobre a importância da relação família e escola no ensino e aprendizagem, notadamente, no caso desta investigação, do ensino e aprendizagem da Matemática.

Nessa perspectiva, a contribuição de autores como Bardin (1977), D'Ambrósio (1999), Ferreira (1998), Freire (1996), Geraldi (1980), Gonh (2010), Piaget (2001), Prado (1981), Tiba (2007) e Tornaria (2001) tornam-se fundamentais. Estes autores trazem luz a questões relevantes, que passaram a ser fundamentais para compreendermos e conseguirmos aprofundar mais na questão da importância da relação família e escola bem como a importância dessa relação no ensino da Matemática.

O processo educativo do ser humano, de uma forma ampla, se inicia em casa sob a tutela e responsabilidade dos pais. Porém, sabemos que com o passar do tempo a escola assumirá a responsabilidade de formação escolar. A esse respeito Reis (2013) enfatiza que a família é o primeiro lugar de cuidado e educação da criança, no entanto, os processos de desenvolvimento e formação do indivíduo são auxiliados e/ou ampliados em conjunto com a escola.

Dessa forma, apesar do processo de formação do indivíduo acontecer em múltiplos contextos, a escola tem um papel importante e insubstituível na educação das pessoas. Além de proporcionar uma formação de qualidade, a escola se torna um instrumento de emancipação, assumindo a responsabilidade social de formar integralmente seus alunos (PARO, 2005).

Apesar desta possibilidade de 'empoderamento' por vias da educação escolar, devemos enfatizar o trabalho precedente na família. A família deve ser um dos pilares para a educação, formação de caráter e personalidade de seus integrantes, de forma a preparar a criança para os enfrentamentos que a vida lhe proporcionará. A esse respeito Tornaria (2001) afirma:

É na família que se oferece cuidado e proteção para as crianças, assegurando sua sobrevivência e condições dignas de vida. Também ela contribui para a socialização dos filhos em relação aos valores socialmente aceitos... É verdade que cada vez existem mais agentes socializadores: a escola, os amigos, as instituições formais e informais, os meios de comunicação. Mesmo assim a família constitui o agente socializador direto por excelência e funciona como filtro consciente ou inconscientemente de todos os agentes socializadores (TORNARIA 2001, p. 61).

Nesse contexto, ressalta-se a importância da família na educação social da criança e como elo indispensável para a formação do caráter e personalidade. Porém, faz-se necessário enaltecer que a escola também participa dessa formação como um agente da educação formal. Diante desse fato Tiba (2007), afirma que:

A educação escolar é diferente da familiar, pois não há como uma substituir a outra, pois ambas são complementares. Não podendo delegar à escola parte da educação familiar, pois esta é única e exclusiva, assim como a escola nunca deve absorver a educação familiar (TIBA, 2007, p. 187).

Observa-se, portanto, que família e escola são duas instituições diferentes, mas que se complementam no processo de ensino e aprendizagem, cada uma desenvolvendo papéis distintos mas que buscam um objetivo comum, que é a educação da criança.

De acordo com Crepaldi (2017), é no seio da família, que crianças, adolescentes e jovens recebem instruções básicas de relacionamentos psicossociais, inspiram-se em exemplos e influências socioculturais, cabendo a essa a transmissão de normas, éticas, valores, ideais, e crenças que marcam a sociedade.

A lei nº 9394/96, em seu Artigo 1º, destaca que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Com base nisso podemos entender que a escola pode fornecer estruturas básicas de pensamento, mas também as formas de convivência, comportamento, boas maneiras, valores morais e os princípios básicos só podem ser ensinados por seus pais e familiares.

Por outro lado, de acordo com Gohn (2010) a educação é dividida em formal e não formal cabendo à escola a educação formal e a família e sociedade, a não formal. Segundo o autor, a educação em espaço não escolar, ou seja, a realizada em casa também pelos familiares, assume um papel importante com os mesmos fins da educação em espaço escolar.

Partindo dos princípios propostos pela Constituição Federal Brasileira (1988), é evidente que as instituições, família e escola, devem trabalhar de forma cooperativa e colaborativa, pois a elas são decretados direitos e deveres, como concebe o artigo 205 da referida constituição:

Artigo 205: a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2000, p.122).

Paulo Freire (1996 apud LIMA, 2000) afirma que as escolas devem se assumir como espaços de educação crítica, de contribuição para a criação e para a revitalização da esfera pública democrática, participando e sendo participantes dos processos de construção da democracia. Porém, esse processo deve acontecer com a participação da comunidade, de pais e representantes de movimentos populares na vida das escolas (LIMA, 2000).

É essencial que a escola agregue ao seu próprio significado o papel e a função da participação da coletividade, refletindo a diferença entre alguns conceitos (poder, autonomia, participação, pertencimento, cidadania e democracia), fundamentando e solidificando a gestão democrática no seu interior. De acordo com Santos (2000):

A educação com objetivos exclusivamente cognitivos tem se mostrado insatisfatória, pois, apesar de tantos avanços tecnológicos, da televisão, de computadores e multimídia utilizados no processo educacional, as novas gerações têm mostrado crescente falta de competência emocional e social (SANTOS, 2000, p.22).

Com base nos pensamentos de Santos (2000), é possível implicar que o modelo educacional vigente, apesar de dispor de recursos, que auxiliam no desenvolvimento cognitivo do estudante, apresenta uma desvinculação da sociedade contemporânea nas competências ligadas ao âmbito afetivo, emocional e solidário. Fato que causa preocupação, uma vez que os aspectos afetivos e emocionais parecem especialmente influenciar na aprendizagem escolar, principalmente na Matemática. A Matemática escolar é muito temida pelos alunos e ainda é vista por grande parte das pessoas como algo difícil e complexo, sendo considerada, por muitos, um “bicho-de-sete-cabeças”.

No entanto, não precisa ser assim. Nesse contexto, D’Ambrósio (1999) destaca que a importância dada aos aspectos socioculturais da Matemática, nas últimas décadas, representa o início de um pensar mais abrangente sobre a educação matemática na formação do aluno enquanto cidadão, contribuindo, ademais, para desmistificar crenças acerca da Matemática. Corroborado por Chevallard (2001, p.45), onde afirma que: “a presença da Matemática na escola é uma consequência de sua presença na sociedade e, portanto, as necessidades matemáticas que surgem na escola deveriam estar subordinadas às necessidades matemáticas da vida em sociedade”.

Dessa forma apontaremos algumas formas de participação da comunidade na escola. Dentre estes espaços destacamos, em conformidade com Mello (2017), o Conselho Escolar, a Associação de Pais e Mestres (APM), os Conselhos de Classe e os Grêmios Estudantis como fundamentais no ambiente escolar.

3.1 Conselho Escolar

Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 2000), Artigo 206 foi apresentado a disposição sobre a organização do ensino por meio da gestão democrática, ou seja, por meio da participação da comunidade (não só escolar, mas, também, local) em todos os processos decisórios da escola.

Esse princípio trazido pela Constituição representa um grande avanço para a educação do país, uma vez que traduz a participação de professores, estudantes,

pedagogos, funcionários, diretores e comunidade local, ou seja, de todas as pessoas que compõe o entorno da escola.

Dessa forma surgiram os Conselhos Escolares que tem por objetivo zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, que são fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas (RAMOS, 2014).

Cabe aos Conselhos Escolares deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola, além de participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico; analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões; acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação (BRASIL, 2014).

Ainda de acordo com Ramos (2014), os conselhos escolares são constituídos por pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola. Revelando-se, portanto, como “elemento de articulação e mediação entre as ansiedades e expectativas individuais dos diferentes agentes da escola e os objetivos da política educacional propagada pelo sistema de ensino” (RISCAL, 2010, p. 23).

De acordo com o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, o conselho escolar, além de possuir a função de zelar pela aprendizagem, é também a instância garantidora do coletivo escolar, do compartilhamento. No cumprimento da função, o conselho escolar tem o papel de estimular a presença indispensável da cultura da comunidade, do povo, da vida cotidiana das crianças e dos jovens no projeto e no trabalho pedagógico da escola (BRASIL, 2004c).

Dessa forma, ao se efetivar um ensino de qualidade, sendo esse um instrumento de emancipação do cidadão, a escola assume a responsabilidade de

formar seus estudantes de maneira integral. Por isso, deve desenvolver práticas que respeitem a individualidade e também que absorvam a diversidade encontrada na escola. Isso só ocorre se as ações forem baseadas em conceitos emancipatórios, tais como: participação, autonomia, cooperação, igualdade, inclusão, cultura e cidadania.

3.2 Associações de Pais e Mestres (AMP)

A APM também se constitui como mais um dos mecanismos de participação da comunidade na escola. É uma valiosa forma de aproximação entre os pais e a instituição, contribuindo para que a educação ultrapasse os muros escolares, possibilitando a democratização da gestão.

De acordo com Marini (2020), a APM é uma associação sem fins lucrativos que representa os interesses comuns dos profissionais da Educação e dos pais de alunos em uma escola. Dessa forma ela é estruturada para que todos os envolvidos possam opinar e colaborar na gestão da escola, com o objetivo de influenciar de forma positiva no aprendizado e na qualidade da educação oferecida, promovendo a integração entre a comunidade e a instituição de ensino.

Observa-se, portanto, que a APM configura-se como uma das formas de democratização da educação, que deve atender os reais interesses dos estudantes e contribuir na construção da sua autonomia como sujeitos participativos e críticos.

3.3 Conselho de classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola e no Regimento Escolar.

Configura-se como mais um mecanismo de participação da comunidade na gestão e no processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na unidade escolar. Constitui-se como uma instância importante no processo de gestão democrática, pois possibilita a articulação dos diversos segmentos da escola e tem a discussão do processo de ensino como o eixo central do trabalho pedagógico escolar.

De acordo com Oliveira (2017) o Conselho de Classe é um órgão colegiado, presente na organização da escola, em que os vários professores das diversas disciplinas, juntam-se a equipe pedagógica, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas turmas, séries a cada bimestre.

Dessa forma o Conselho de Classe, diante de suas atribuições, deverá conduzir a uma modificação das relações, possibilitando uma gestão democrática que possibilita discutir em conjunto sobre a qualidade do trabalho desenvolvido por todos na escola, configurando-se como um instrumento de transformação da cultura escolar sobre os vários aspectos didáticos e de avaliação (OLIVEIRA, 2017).

3.4 Grêmio Estudantil

O grêmio estudantil foi instituído legalmente por meio da Lei n.7.398/85, a qual explicita que a organização e a criação do grêmio é um direito dos alunos (BRASIL, 1985). Essa lei caracteriza-o, segundo Veiga (1998, p.122), “como órgão independente da direção da escola ou de qualquer outra instância de controle e tutela que possa ser reivindicada pela instituição”.

De acordo com Silva e Santos (2018) a função principal do Grêmio Estudantil, enquanto mecanismo da gestão democrática é contribuir para o ensino de boa qualidade através de reivindicações para a melhoria da instituição educativa, resistência às práticas autoritárias, defender seus direitos e interesses, incentivar e promover atividades educacionais, artísticas, culturais e sociais.

Corroborando com a perspectiva de Pavão e Carbello (2013, p. 3) de que o grêmio estudantil “é a instância colegiada máxima de representação dos estudantes. Garante a participação estudantil na gestão escolar democrática, colaborando na luta para se alcançar o objetivo primordial da escola, a oferta de ensino de qualidade”.

Dessa forma percebe-se que essas instâncias são fundamentais pois desempenham papel importante, em conjunto com a escola, no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Devem ser atuantes desenvolvendo trabalhos no

gerenciamento de processos de descentralização, administração e participação, os quais são intrínsecos a uma concepção de escola igualitária, democrática e participativa. Isso reforça a autonomia na tomada de decisões, que, historicamente, apenas eram legítimas às pessoas que trabalhavam na instituição.

De acordo com Mello (2017), é essencial que as quatro instâncias citadas acima sejam efetivadas no interior das escolas, pois todas têm como objetivo central instrumentalizar os participantes, sejam eles quais forem, para a participação social, pois devem ser agentes de mudanças e de transformações.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O foco desta investigação incidiu em abordar a importância da família e da escola no ensino da Matemática, buscando analisar a relação família-escola no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Dessa forma para compor o material analítico e complementar discussões sobre a relação família-escola e sobre a participação da família na instituição escolar no que diz respeito à Matemática escolar, buscou-se analisar como objetivo geral, se o envolvimento da família na educação matemática é condição essencial para a aprendizagem do aluno e se as interferências afetivas da família comprometem a aprendizagem matemática dos filhos.

Outros fatores que foram levados em consideração são: qual a importância e desafios da relação família-escola, quais os fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola e a aprendizagem do aluno e como se estabelece a relação família-escola na educação matemática.

Para tanto, utilizou-se de pesquisas em vários meios digitais e físicos a respeito da importância da família e da escola no ensino da Matemática, com o objetivo de oferecer uma resposta ao problema de pesquisa. Para a realização da busca por documentos que tratassem do tema em questão foram criadas as seguintes categorias de análises:

- 1- **Desafios** da relação família-escola;
- 2- O papel da família no **processo de aprendizagem** da Matemática;
- 3- Importância da **relação família-escola** na aprendizagem;
- 4- **Fatores** que facilitam ou dificultam a interação família-escola.

Para as categorias elencadas foram encontrados entre 20.000.000 e 75.000.000 artigos publicados onde a relação família-escola, educação Matemática, Processo educacional e desempenho escolar apareceram como temas principais.

Destes foram escolhidos cerca de 30 publicações como: livros, artigos de periódicos, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações, dentre outros, sempre levando em consideração critérios como bases de dados, tempo e relevância e utilizando-se a ferramenta de busca nas plataformas *scielo*, Google acadêmico e sites de universidades nacionalmente reconhecidas.

Após a escolha foi feita a determinação das publicações a serem utilizadas para compor e revisão de literatura desse trabalho, escolhendo como instrumento de produção de dados as publicações onde as palavras-chave como: desafios, processo de aprendizagem, relação família-escola, educação Matemática, interseções e desempenho escolar apareceram mais de 10 vezes em cada texto escolhido, totalizando 10 artigos que serviram de base para a construção do texto.

Dessa forma, trata-se de uma de Revisão de Literatura narrativa sobre o tema proposto, que se configura como o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica.

Cordeiro e colaboradores (2007) afirmam que a revisão de literatura tem por finalidade mapear o conhecimento sobre uma questão ampla (análise da literatura), sem um critério explícito e sistemático para a busca e análise crítica das evidências em fontes não específicas ou pré-determinadas. Já Rother (2007), nesse tipo de revisão, a busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações e as interpretações das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores.

Lakatos e Marconi (2017) mostram que este recurso ajuda a adquirir o conhecimento atualizado sobre um determinado assunto bem como suas lacunas e contribuições no tema investigado.

5 LEITURA DOS ARTIGOS DE ACORDO COM AS CATEGORIAS DE ANÁLISES

Para compor a revisão de literatura escolheu-se 10 artigos que contemplam com maior frequência o tema em análise. Dentro desse foco, desenvolveu-se a análise de cada artigo, levando-se em consideração as categorias de análises pré-estabelecidas. Os artigos foram denominados mediante numeração de 1 a 10.

ARTIGO 1: A participação da família no ensino e na aprendizagem da Matemática escolar (JUNGES, 2017).

Em relação a categoria 1 a autora enfatiza que diversas situações influenciam a relação família-escola culminando na passagem da chamada aliança família-escola que pressupõe uma distinção das responsabilidades para um compartilhamento de responsabilidades.

De acordo com o artigo, dois são os efeitos produzidos pela parceria entre escola e família. O primeiro é um *“borramento de fronteiras”* pelo qual a família é convidada pela escola a frequentar seu espaço, a participar de atividades e a tomar decisões. O segundo é o *“alargamento de funções”*, ou seja, ensinar passou a ser cada vez mais uma atribuição da família e cada vez menos uma responsabilidade da escola. Esta *“fusão”* entre família e escola permeia um compartilhamento de funções onde a escola assume sua responsabilidade na formação do indivíduo bem como a família se compromete no processo de ensino e aprendizagem.

No tocante a categoria 2, o papel da família no processo de aprendizagem da Matemática, e a categoria 3, a importância da relação família-escola na aprendizagem, que se complementam, o artigo identifica em termos gerais, que a participação familiar influencia no aproveitamento escolar e conseqüentemente precisa estar em parceria com a escola. Este envolvimento indireto das famílias nos assuntos escolares está associado, também, a um maior acompanhamento por elas das atividades desenvolvidas na escola, em especial, daquelas promovidas pela equipe diretiva e por seu corpo docente.

Já com relação à categoria 4, fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola, o artigo cita o dever de casa como política educacional de formalização da relação família-escola que favorece o estreitamento do vínculo educacional da escola com a família.

No entanto, a relação família-escola está permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada. A família culpa a escola de negligência e atribui diretamente ao professor o fracasso escolar (p.122). É caracterizada também pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar.

De forma geral o artigo mostra que apesar de escola e família serem agências socializadoras que muitas vezes divergem em seus objetivos dentro do processo de ensino e aprendizagem elas compartilha a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural.

ARTIGO 2: A influência da relação família-escola sobre a aprendizagem escolar: percepções de professores do 1º ano do ensino fundamental (JUNGES, 2015).

Com relação aos desafios da relação família escola (categoria 1) o artigo aponta que muitas vezes a ligação da família com a escola ocorre apenas nas reuniões de classe e entregas de boletins. No entanto, alerta que não necessariamente é a família que deve ir ao encontro da escola, mas sim um movimento recíproco onde a escola também deve procurar a família e estimular mais o contato, e não ficar esperando que estes participem por vontade própria. Os autores ainda ressaltam a questão de que alguns professores têm medo de que a participação dos pais na vida escolar, em excesso, acabe "invadindo" o lugar dos professores.

Na categoria 2 o artigo aponta a importância da bagagem cognitiva dos alunos construída no âmbito familiar como fruto de suas vivências e experiências.

O artigo trata da importância da relação família-escola como um dos fatores que influencia diretamente no rendimento escolar dos alunos. O autor salienta que,

se por um lado a participação das famílias reflete numa melhoria no desenvolvimento dos alunos, por outro lado a não participação incide numa falta de motivação e em muitos casos em um baixo rendimento.

Na categoria 4 o artigo trata de questões como: ausência ou semi-ausência da família na escola, dos “*medos e angústias*” dos professores com relação a essa presença dos pais na escola e das poucas ações da escola no estreitamento dessa relação.

De forma geral, o artigo aponta que a escola não é a responsável única pelo desenvolvimento dos alunos: as duas instituições são responsáveis por essa tarefa. De acordo com o texto o papel da família é o de educar o caráter de seus filhos, repassar valores, atitudes, virtudes e, em especial, impor-lhes limites. Quanto ao papel da escola, entendem que esta deve ensinar o aluno, ou seja, deter-se na sua formação sistemática, baseada em conhecimentos, conteúdos e aprendizagens.

ARTIGO 3: A Relação Família-Escola e a Prática do “Dever de Casa” de Matemática: um estudo sobre seus tensionamento (KNIJNIK; JUNGES, 2014).

Neste artigo é tratada a relação família-escola como um “*compartilhamento de responsabilidades*”, no qual a família é convidada pela escola a frequentar seu espaço, a participar de atividades e a tomar decisões, sendo convidada também a participar da tarefa de ensinar (p. 663) corroborada por Junges (2017).

O artigo demonstra ser importante o grau de instrução dos pais quando se trata do papel da família na aprendizagem, seja ela Matemática ou de outras disciplinas, promovendo o sucesso escolar do aluno quando estes auxiliam os filhos nos deveres de casa.

Já com relação à Importância da relação família-escola na aprendizagem, o texto não discute esse fato de forma específica, porém deixa a entender que é fundamental a participação da família e sua relação com a escola na aprendizagem dos alunos.

De acordo com o texto, a prescrição de *deveres de casa* tem sido utilizada pelos professores como forma de aproximação das famílias com o contexto escolar.

No entanto, evidencia que é “recorrente a culpabilização das famílias pelo não sucesso escolar, em decorrência da falta de envolvimento familiar no processo educacional” (p. 664).

Dessa forma, de acordo com o texto, fica claro o pensamento de que família e escola são duas classes que se interseccionam em prol da educação, mesmo que ainda haja um distanciamento das famílias com a escola.

ARTIGO 4: Família e Escola: desafios de uma relação (SOUSA, 2011).

No artigo 4, a autora ressalta a pessoa do gestor como agente promotor de ações democráticas no interior da escola, garantindo a participação efetiva de toda comunidade escolar visando à transformação da escola.

A autora infere que é da família a responsabilidade sobre os membros que a compõe, a exemplo da socialização dos filhos, sendo esta indispensável também no processo de educação e aprendizagem do aluno seja na Matemática ou nas demais áreas do conhecimento.

O artigo sugere que a relação família escola não fique somente na exploração de uma pela outra, como um jogo de empurra-empurra, por serem instituições indispensáveis na formação do sujeito, sendo a função da família e da escola complementares “*na construção de um ser humano mais participativo e mais consciente*” (p. 33).

Dessa forma, o artigo enfatiza que tanto a família como a escola desempenham papéis indispensáveis, na formação do sujeito e “*constituem-se dois polos diferentes, porém fundamentais para a formação humana e social dos sujeitos*” (p. 31).

ARTIGO 5: A interferência da família na aprendizagem Matemática das crianças (BONETTI, 2020).

De acordo com o artigo faz-se necessário que família e escola tenham uma boa relação, salientando que “é papel da escola fornecer estruturas básicas de pensamentos, subsídios de relacionamentos com outras crianças e um aperfeiçoamento de conhecimentos e da família os valores morais e os princípios básicos para viver em sociedade” (p. 5).

É mencionada a influência da família em relação à disciplina de Matemática, que em algumas situações é calcada em crenças que desestimulam a aprendizagem da disciplina, e em outras, “*provoca uma perturbação*”, que pode ou não, interferir na aprendizagem (p. 16). Ou seja, permeia a cultura de que a Matemática é uma disciplina difícil e legada apenas aos inteligentes.

O artigo infere ainda que ocorreu uma inversão social, fazendo com que a escola deixasse de desempenhar o seu papel principal que é o de transmitir o conhecimento científico elaborado e sistematizado historicamente pela humanidade e se preocupasse com questões sociais da criança que é função da família.

No entanto, fica claro, que escola e família são instituições presentes na vida da criança, cada qual com funções distintas. Acredita-se que “*se a família cumpre o seu papel e a escola tiver um corpo docente competente tecnicamente e politicamente para ensinar, poderá minimizar as dificuldades de aprendizagem das crianças*” (p. 16) com formas eficientes de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, é preciso que família e escola, visando uma aprendizagem efetiva, promovam uma relação significativa entre conhecimento, afetividade e inteligência, onde todos devem “*convergir para um aprendizado intelectual e formal*” (p. 16).

Artigo 6: Desafios da relação família e escola na educação infantil (SOUZA; CONTE, 2019).

O artigo deixa claro que as atribuições e o papel da Educação (infantil) na tarefa de educar não estão bem elucidados nos contextos sócio educacionais, “o que gera desconforto, insatisfação e desafios para as famílias e educadoras” (p. 25). As autoras relatam que há uma ausência de diálogos da família com os educadores (p. 26).

Dessa forma, o texto fala sobre a importância da participação ativa da família na aprendizagem do aluno, tanto em casa como trabalhando em conjunto com a escola, enfatizado que o envolvimento da família na escola influencia o desenvolvimento das crianças, tanto nas questões de ensino e de aprendizagem quanto nas construções das relações sócio afetivas.

No que diz respeito aos fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola as autoras apontam que o estilo de trabalho, com conseqüente falta de tempo, tem estimulado a família a se distanciar da educação dos filhos e da escola, relegando a essa segunda, o dever de educar que é intrínseco da família.

Sendo assim, o texto deixa claro que família e escola são as principais responsáveis pelo processo de educação e socialização das crianças. Uma não deve substituir a outra, entretanto, estão dividindo uma tarefa muito importante, sendo vital que mantenham uma relação de parceria e cooperação em benefício do desenvolvimento integral da criança.

ARTIGO 7: Desafios da atualidade na relação família e escola (AZEVEDO *et al.*, 2018).

Neste artigo as autoras compreendem que a escola e família agem como meios socializadores embora de forma diferente. Ambos organizam e preparam indivíduos para suas vidas, social, econômica e cultural, podendo em algumas vezes “ocorrer conflitos em parâmetros que visa educar (p. 4)”.

Dessa forma o texto atribui à família o papel de coadjuvante na aprendizagem Matemática, cabendo à escola o dever do ensino formal da disciplina.

O texto também deixa claro que ambas as instituições devem agir em harmonia e de forma complementar por terem em comum a “preparação dos jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de função que possibilitem a continuidade da vida social a partir de uma formação adequada” (p.3).

O artigo pontua a negligência, tanto no meio escolar quanto no familiar como fatores que dificultam a aquisição de conhecimento, destacando principalmente “a falta de interação familiar no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo das crianças” (p. 11).

Dessa forma, percebe-se ser o vínculo família e escola fundamental para o progresso do processo de aprendizagem da criança, atrelado à situação da escola como “uma importante agência educacional e socializadora, complementando o trabalho desenvolvido pelas famílias” (p. 8).

ARTIGO 8: O papel das famílias nos processos de aprendizagem Matemática dos alunos: caminhos para a inclusão ou retratos de formas (subtis) de exclusão? (CÉSAR, 2012).

O artigo fala da essencialidade da relação harmônica entre família-escola, mas relata também que em sua grande maioria, as escolas não preveem espaços/tempos para que se construa uma relação de colaboração entre essas instituições.

No que diz respeito ao papel da família no processo de aprendizagem da Matemática, os autores afirmam que muitas vezes há por parte do aluno, uma construção social negativa da Matemática. Esta construção, em muitos casos, pode ser atribuída à forma com que a família vê e lida com a Matemática, ao grau de escolaridade das famílias ou mesmo com a metodologia que a escola utiliza para repassar os conhecimentos, sendo interessante que “os alunos se tornem participantes legítimos, em vez de participantes periféricos” (p. 4).

Dessa forma, a pesquisa salienta a importância do envolvimento das famílias no processo de aprendizagem dos alunos, desde os primeiros anos de escolaridade. No entanto, também realçam a diferença entre o nível dos discursos, das intenções, dos ideais e o nível das práticas, revelando um fosso entre família e escola.

Sendo assim, relata a (in) existência de interações dialógicas entre os diversos agentes educativos, ocorrendo apenas, como encontros pontuais para averiguações de desempenho escolar. A autora relata “*ser importante desconstruir as representações sociais e expectativas mútuas que, ao serem estereotipadas, não permitem desenvolver formas de empoderamento mútuo*” (p. 271).

Percebe-se, portanto, que a relação Escola/Família é um fenômeno complexo, onde muitos elementos interagem, configurando-se mutuamente e que a construção do aprendizado deve ser uma tarefa mútua entre família e escola, cada um na sua especificidade em prol de um objetivo comum.

ARTIGO 9: A relação família-escola: intersecções e desafios (OLIVEIRA; MARINHO-ARAUJO, 2010).

O artigo trata os desafios da relação família-escola como permeada por um travamento de batalha onde não se define de quem é a responsabilidade de educar ou de quem é a culpa do fracasso escolar. Por um lado à família são impostos limites para entrar em questões próprias da escola, por outro lado a escola parece achar-se autorizada a penetrar nos problemas domésticos e considerar-se apta a estabelecer os parâmetros para a participação e o envolvimento da família.

De acordo com a autora, a relação entre a família e a escola tem-se caracterizado por ser um “fenômeno pouco harmonioso e satisfatório, uma vez que as expectativas de cada instituição ou de cada ator envolvido não são atendidas e se mostram pouco favoráveis ao crescimento e desenvolvimento dos alunos” (p. 107).

Nesse contexto, o artigo em epígrafe busca mostrar que a relação família-escola apresenta várias vertentes, positivas e negativas com prevalência de negatividade. Sendo essa relação permeada por situações-problema, estando claras

as inversões de valores e funções. No entanto, deixa claro que cabe à escola a iniciativa de construir uma relação harmoniosa entre as duas instituições, por possuírem profissionais capacitados para tal ação.

De forma geral e em virtude desta marca no entrelaçamento entre a família e a escola e as posturas relacionadas a esta relação caracterizadas por ser defensivas e acusativas, como se cada um buscasse se justificar e encontrar razões para a desarmonia que caracteriza tal relação, faz-se necessário pesquisas que oportunizem a reflexão e implementação de novas possibilidades de intervenção que promovam mudanças significativas na relação família-escola.

ARTIGO 10: A Relação Família-Escola sob a perspectiva do Professor de Ensino Fundamental (JUNGES, 2015).

O texto nos remete a um jogo de culpabilidades mútuas entre família e escola, quando se pensa em relação. Determinando como papel do professor estreitar essa relação. Entretanto, cita a formação deficiente dos professores como complicador para a *“discriminação e encaminhamento das demandas que vão além do conteúdo acadêmico e da atividade didático-pedagógicas”*. (p. 37)

Nesse contexto, o texto enfatiza que a participação da família na escola *“melhora o processo de aprendizagem, afeta positivamente os resultados acadêmicos, previne as faltas, o abandono escolar e estimula o seguimento dos estudos em nível superior”* (p. 38).

Faz-se necessário também que o currículo escolar e o currículo familiar sejam convergentes para que ocorra o sucesso escolar. Deixa claro que há a necessidade *“de delimitar de forma mais precisa o papel do professor frente às demandas das famílias a fim de otimizar essa relação”* (p.19), *“onde o trabalho deve ocorrer, efetivamente em parceria”* (p. 8).

Portanto, fica claro que família e escola são instituições fundamentais na promoção do desenvolvimento dos processos evolutivos dos sujeitos. Cada espaço possui suas especificidades e espera-se que se complementem no que tange à

tarefa de socializar e educar as crianças e os jovens, e nesse contexto, o papel do professor é fundamental.

De forma geral todos os artigos falam sobre a importância da relação família escola para o aprendizado dos alunos. No entanto, apontam como sendo uma relação permeada por uma culpabilização, onde cada instituição culpa a outra pelo fracasso escolar ao invés de entenderem o processo da relação entre família e escola como de responsabilidade compartilhada.

Em relação às categorias 2 e 3, os artigos se dividem por pensar por um lado que a família desempenha papel importante na aprendizagem da Matemática, quando há uma participação efetiva tanto nos deveres de casa como na vida escolar do filho como um todo. Por outro lado deixam claro que as dificuldades em aprender Matemática podem estar ligadas a uma questão cultural pré-estabelecida de que a Matemática é uma disciplina difícil e para inteligentes, aliado a falta ou pouca formação dos pais.

No tocante as dificuldades de se manter uma boa relação entre a família e a escola, é citado como o principal o distanciamento entre instituições. No entanto, não fica claro de quem é a responsabilidade de promover a harmonia entre os elos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, citando em sua maioria ser da escola essa função de acolhimento dos pais nos programas e eventos escolares, instigando-os a uma participação efetiva. Também citam os professores como de fundamental importância para manter esse elo por serem profissionais com capacitação para tal função.

Dessa forma os artigos vêm como de fundamental importância a relação família e escola no sucesso escolar destacando que são instituições diferentes, mas que devem trabalhar em parceria para alavancar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Enfatiza ainda a importância da escola na educação formal do aluno, mas também deixa claro a importância da bagagem cognitiva dos alunos construída no âmbito familiar para o processo de aprendizagem, e que o dever de educar, propriamente dito, é intrínseco da família.

6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para compor essa pesquisa foram criadas quatro categorias de análises com o propósito de buscar as respostas para os nossos problemas de pesquisa. Dessa forma, após a análise crítica das categorias elencadas, foi possível elencar dados que subsidiarão a interpretação do tema, buscando elucidar as questões simuladas no início dessa pesquisa, que foram: como se dá o envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de Matemática e suas implicações no rendimento dos alunos? Quais os fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola e seus impactos no rendimento escolar dos alunos?

6.1 Desafios da relação família-escola

O ato de educar passou por várias modificações ao longo do tempo, passando de uma situação onde somente a escola detinha o papel de ensinar, para uma situação onde a educação passa a ser dever constitucional da família com o auxílio da escola.

Dessa forma, nos textos analisados há quase um consenso, sobre a importância da relação família-escola para o aprendizado do aluno. No entanto, algumas autoras corroboram que essa relação está cada vez mais difícil e distanciada, permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada (OLIVEIRA *et al.*, 2010; KNIJNIK; JUNGES 2014; JUNGES 2015; AZEVEDO *et al.*, 2018; SOUZA; CONTE, 2019).

De acordo com Knijnik e Junges (2014) e Junges (2017) dois são os efeitos produzidos pela parceria entre escola e família. O primeiro é um “*borramento de fronteiras*” onde a família é convidada pela escola a frequentar seu espaço, a participar de atividades e a tomar decisões. O segundo é o “*alargamento de funções*”, ou seja, ensinar passou a ser cada vez mais uma atribuição da família e cada vez menos uma responsabilidade da escola.

Autores como Paliga e Vasques (2017) e César (2012) perceberam em suas pesquisas que a ligação da família com a escola ocorre apenas nas reuniões de classe e entregas de boletins, ou quando ocorre algum problema como baixo rendimento. Nesse contexto, César (2012) e Paliga e Vasques (2017) alertam que não necessariamente é a família que deve ir ao encontro da escola, esta é que deve ir ao encontro dos pais e estimular mais o contato, e não ficar esperando que estes participem por vontade própria. A esse respeito, Junges (2015) atribui ao professor o papel de estreitar a relação da família e escola.

Paliga e Vasques (2017) alertam ainda que alguns professores têm medo de que a participação dos pais na vida escolar, em excesso, acabe “invadindo” o lugar dos professores.

Para Junges (2017), a fusão entre família e escola para ser favorável deve ser permeada por um compartilhamento de funções onde a escola assume sua responsabilidade na formação do indivíduo, e a família se compromete no processo de ensino/aprendizagem. Pensamento corroborado por César (2012) que relata a essencialidade da relação harmônica entre família-escola, mas relata também que em sua grande maioria, as escolas não preveem espaços/tempos para que se construa uma relação de colaboração entre essas instituições.

6.2 O papel da família no processo de aprendizagem da Matemática

De acordo com Junges (2017) a participação familiar influencia no aproveitamento escolar e deve estar em parceria com a escola. Nesse contexto, de acordo com o pensamento de alguns autores, a importância da bagagem cognitiva dos alunos construídas no âmbito familiar, é fruto de suas vivências e experiências (PALIGA; VASQUES, 2017; AZEVEDO *et al.*, 2018).

Já para Knijnix e Junges (2014) um fator importante para a aprendizagem Matemática é o grau de instrução dos pais quando se trata do papel da família na aprendizagem. De acordo com as autoras, o nível mais elevado de instrução dos pais leva ao sucesso escolar do aluno, quando estes auxiliam os filhos nos deveres de casa.

Por outro lado, Bonetti (2020) menciona a influência da família em relação à disciplina de Matemática, ser em “algumas situações, calcada em crenças que desestimulam a aprendizagem da disciplina, e em outras, provoca uma perturbação, que pode ou não, interferir na aprendizagem” (p. 16).

Fato corroborado por César (2012), quando afirma que há por parte do aluno, uma construção social negativa da Matemática, que pode ser atribuída à forma com que a família vê e lida com a Matemática ou ao grau de escolaridade da família. A autora cita ainda que a metodologia que a escola utiliza para repassar os conhecimentos deva ser interessante, levando “*os alunos a se tornem participantes legítimos, em vez de participantes periféricos*” (p. 4).

Diante do exposto, Sousa (2011) e Souza e Conte (2019) são enfáticos ao afirmarem ser da família a responsabilidade sobre os membros que a compõe sendo esta indispensável no processo de aprendizagem do aluno seja na Matemática, seja nas demais áreas do conhecimento.

6.3 Importância da relação família-escola na aprendizagem

A relação entre família e escola é um desafio para quase todas as instituições de ensino, tanto escola quanto família exercem papéis diferentes na construção do conhecimento e formação de uma pessoa, sendo fundamentais na promoção da formação social do indivíduo, bem como no desenvolvimento da aprendizagem.

De acordo com Souza e Conte (2019), o envolvimento da família na escola influencia o desenvolvimento das crianças, tanto nas questões de ensino e de aprendizagem quanto nas construções das relações sócio afetivas.

Este envolvimento indireto das famílias nos assuntos escolares está associado também, segundo Junges (2017), a um maior acompanhamento por elas das atividades desenvolvidas na escola, em especial, daquelas promovidas pela equipe diretiva e por seu corpo docente.

Nesse contexto e após a análise dos textos fica claro que ambas as instituições devem agir em harmonia e de forma complementar por terem em comum

a “preparação dos jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de função que possibilitem a continuidade da vida social a partir de uma formação adequada” (AZEVEDO *et al.*, 2018, p.3).

Para que essa parceria produza frutos positivos Junges (2015) enfatiza a necessidade do currículo escolar e do currículo familiar sejam convergentes para que ocorra o sucesso escolar, e que família e escola trabalhem em conjunto, se complementando para a efetivação da aprendizagem.

6.4 Fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola

Existem diversos fatores que podem interferir negativa ou positivamente na interação família-escola, conforme Oliveira e colaboradores (2010). Junges (2017) e Knijnix e Junges (2014) citam o dever de casa como política educacional de formalização da relação família-escola que favorece o estreitamento do vínculo educacional da escola com a família.

No entanto, a relação família-escola parece estar marcada pela existência de uma forte atenção da escola dirigida à instrumentalização dos pais para a ação educacional, por se acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar.

De acordo com Junges (2017) apesar de escola e família serem agências socializadoras que muitas vezes divergem em seus objetivos dentro do processo de ensino e aprendizagem elas compartilham a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural.

Paliga e Vasques (2017) e Souza e Conte (2019) inferem que o distanciamento da família e escola se dá devido a uma ausência ou semi-ausência da família na escola, aliados a “medos e angústias” por parte dos professores com relação a presença dos pais na escola, aliados a poucas ações da escola no estreitamento dessa relação (PALIGA; VASQUES, 2017).

Já Azevedo e colaboradores (2018), pontua a negligência, tanto no meio escolar quanto no familiar como fatores que dificultam a aquisição de conhecimento,

destacando principalmente “a falta de interação familiar no acompanhamento do desenvolvimento cognitivo das crianças” (p. 11).

Dessa forma, Knijnix e Junges (2014), evidenciam que é “recorrente a culpabilização das famílias pelo não sucesso escolar, em decorrência da falta de envolvimento familiar no processo educacional” (p. 664).

A esse respeito Sousa (2011) sugere que a relação entre família e escola não fique somente na exploração de uma pela outra, como um jogo de empurra-empurra, por serem instituições indispensáveis na formação do sujeito, sendo as funções da família e da escola complementares “na construção de um ser humano mais participativo e mais consciente” (p. 33)

César (2012) relata ainda, “ser importante desconstruir as representações sociais e expectativas mútuas que, ao serem estereotipadas, não permitem desenvolver formas de empowerment mútuo” (p. 271).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa foi bastante esclarecedora e norteou-nos para às respostas aos questionamentos iniciais que foram: como se dá o envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem do conteúdo de Matemática e suas implicações no rendimento dos alunos? Quais os fatores que facilitam ou dificultam a interação família-escola e seus impactos no rendimento escolar dos alunos?

Dessa forma, percebe-se que as instituições, família e escola (como um todo), são fundamentais na promoção da formação social do indivíduo, bem como no desenvolvimento da aprendizagem. No entanto, são instituições com especificidades diferentes que devem se complementar na tarefa de socializar e educar as crianças e os jovens.

De forma geral percebe-se ser de fundamental importância a relação família-escola para o aprendizado do aluno. No entanto, há um entendimento que essa relação está cada vez mais difícil e distanciada, sendo permeada por um movimento de culpabilização e não de responsabilização compartilhada. Ou seja, uma instituição fica culpando a outra e vice-versa pelo fracasso escolar do aluno. Ainda não há um consenso sobre de quem é a responsabilidade, apesar de estudos mostrarem que o aprendizado é responsabilidade das duas instituições.

A pesquisa revelou que apesar de existir uma responsabilidade mútua de aproximação entre família e escola, muitas vezes parece não haver um consenso sobre esta visão. Alguns acham ser papel da escola (gestão), o acolhimento e aproximação da família com a escola, outros acham que a família que deve buscar interagir com a escola e ainda há aqueles que pensam ser esse papel relegado aos professores.

No tocante ao ensino da Matemática, parece haver uma tendência em se atribuir o (in) sucesso dos alunos, a questões culturais e de nível de escolaridade dos pais. Esta visão muitas vezes está aliada a utilização, por parte das escolas, de uma metodologia pouco atrativa para os alunos, o que pode ser o desencadeador do insucesso escolar do aluno.

Por outro lado fica claro também que quando há uma participação efetiva dos pais na vida escolar do aluno, seja nas tarefas escolares ou na aproximação com a escola, gera uma satisfação para o aluno levando-o a se interessar mais pelas aulas projetos escolares tendo como consequência a melhoria do seu rendimento escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, L. C.; AGNER, E.; NUNES, F.; SANTOS, B. R. A.; OLIVEIRA, A. N. P. (2018). **Desafios da atualidade na relação família e escola**. 16f. Trabalho de Conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade Mulltivix. Cariacica- ES

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 7. Ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Lei n. 7.398**, de 4 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus. Brasília, 4 nov. 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7398.htm. acessado em: 05 de agosto de 2020.

_____. **Lei n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez. 1996.

_____. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: conselhos escolares – uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Elaboração Genuíno Bordignon. Brasília: MEC/SEB, 2004b.

_____. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares: conselhos escolares: conselho escolar e o respeito e a valorização do saber e da cultura do estudante e da comunidade**. Brasília: MEC/SEB, 2004c. (Caderno 3).

_____. Ministério da Educação e Cultura-MEC. **Conselhos Escolares**. 2014. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12384&Itemid=657. Acessado em 23 de nov. 2014.

BONETTI, S. T. (2020). **A interferência da família na aprendizagem Matemática das crianças**. Artigo. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/707-4.pdf>. Acesso em 25 set. 2020

CARVALHO, M. E. P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.110, p. 143-155, jul. 2006.

CÉSAR, M.O papel das famílias nos processos de aprendizagem Matemática dos alunos: caminhos para a inclusão ou retratos de formas (subtis) de exclusão? **Interacções**. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, n. 20, p. 255-292, Lisboa – Portugal, 2012.

CORDEIRO, A. M.; *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, Dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912007000600012&lng=en&nrm=iso. Acesso: 25 de jul. 2020.

CREPALDI, E. M. F. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno.** (2017). Artigo. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso: 11 de jul. 2020.

CHEVALLARD, Y. **Estudar matemáticas o elo entre o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, Editora, 2001.

D'AMBROSIO, A. História da Matemática: questões historiográficas e políticas e reflexos na Educação Matemática. *In*: BICUDO, M. A. V. (org.). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999, p. 97-115.

EVANGELISTA, F.; GOMES, P. de T. (orgs). **Educação para o pensar.** Campinas: Alínea, 2003.

FERREIRA, N; S. C. **Gestão Participativa da Educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a pratica educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, C. **Subsídios para a análise das contradições presentes no ensino da matemática.** 282f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de educação. Departamento de metodologia de ensino. Campinas: Unicamp, 1980.

GOHN, M. da G. **Educação não formale o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010.

JUNGES, D. L. V. A participação da família no ensino e na aprendizagem da Matemática escolar. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2017, p. 121 – 135.

JUNGES, L. A. S. (2015). **A Relação Família-Escola sob a perspectiva do Professor de Ensino Fundamental.** 181 f. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

KNIJNIK, G. JUNGES, D. L. V. A Relação Família-Escola e a Prática do “Dever de Casa” de Matemática: um estudo sobre seus tensionamento. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, p. 662-681, agosto, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública.** São Paulo: Cortez, 2000.

MARINI, E. **Entenda o que são e como funcionam as Associações de Pais e Mestres.** (2020). Artigo. Disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/05/guia-apm-associacoes-de-pais/> Acesso: 24 de Nov. 2020.

MELLO, E. H. A participação da comunidade escolar nas ações da gestão escolar. **Anais... XIII Congresso Nacional de educação – EDUCERE**. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23648_11727.pdf Acesso: 24 nov. 2020.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estud. psicol.** Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, Mar. 2010.

OLIVEIRA, M. (2017). **O Papel do Conselho de Classe na Escola Pública Atual**. Artigo. SEED. Governo do Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2199-6.pdf> Acesso: 24 de nov. 2020.

PALIGA, B.; VASQUES, R. F. A influência da relação família-escola sobre a aprendizagem escolar: percepções de professores do 1º ano do ensino fundamental. **Perspectiva Erechim**, v. 41, n. 56, p. 73-86, dezembro, 2017.

PARO, V. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2005.

PAVÃO, G. C.; CARBELLO, S. R. C. Grêmio estudantil: uma instância colegiada em debate. **Anais... XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE**, 2013.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

PRADO, D. **O que é família**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RAMOS, D. K. (org.) **Conselho Escolar e gestão democrática: contribuições de uma formação para cidadania**. Editora Nova Harmonia. Nova Petrópolis, 2014, 163 p.

REIS, J. S. **A relação família-escola: a experiência de uma escola pública da periferia de Salvador**. 127 f. Dissertação de Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea. Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2013.

RISCAL, S. A. Considerações sobre o conselho escolar e seu papel mediador e conciliador. **In: LUIZ, M. C. Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação**. São Paulo: Xamã, 2010.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de Enfermagem** n. 20, p 5-6, 2007.

SANTOS, J. O. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula**. 2ª Ed. Salvador, 2000.

SILVA, A. V. da; SANTOS, V. A. S. O grêmio estudantil como mecanismo da gestão democrática: um estudo de caso no município de Messias-Alagoas. **Anais...** V Congresso nacional da Educação-CONEDU. Olinda – PE, 17- 20 de Outubro de 2018.

SOUSA, J. A. **Família e Escola: desafios de uma relação**. 44f. Trabalho de Conclusão do Curso (licenciatura em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina- PR, 2011.

SOUZA, G. F.; CONTE, E. **Desafios da relação família e escola na educação infantil**. (2019). Disponível em: http://www.desafios_da_relacao_familia_e_escola_na_educacao_infantil.pdf Acesso em: 25 set. 2020.

TIBA, I. **Quem ama educa!** Formando cidadãos éticos. São Paulo: Integrare, 2007.

TORNARIA, M. D. L. G. Desenvolvimento pessoal y família. **Revista Educação**. Porto Alegre, ano XXIV, Nº 43 abril de 2001, pg 59-72.

VEIGA, I. P. A. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).